

# **Orientação para o envio de cepas de Enterococos resistentes a vancomicina (VRE) ao Instituto Adolfo Lutz**

## **OUTUBRO/2016**

A identificação de enterococos resistentes à vancomicina (VRE) é um evento frequentemente relatado em todo o mundo. No Brasil, o isolamento de cepas de VRE vem ocorrendo desde 1996. Desde então, cepas de VRE enviadas ao Instituto Adolfo Lutz (IAL), o qual é o Laboratório de Saúde Pública do Estado de São Paulo, têm sido confirmadas por caracterização fenotípica e genotípica.

Nos últimos anos, no entanto, a propagação de VRE ocorreu em alguns hospitais tornando-se endêmicos. Uma vez que a disseminação de VRE tem sido associada com a presença de clones específicos, a sua monitorização é de extrema importância para elucidar a dinâmica dos surtos.

A caracterização molecular do VRE é indicada para fins epidemiológicos, portanto, do ponto de vista do controle de infecção não é necessário a confirmação da genética para introdução de medidas de prevenção e controle nos serviços de saúde. A identificação fenotípica de um VRE já deve levar a adoção de medidas específicas de acordo com a epidemiologia local.

Desde 2008, a Nota Técnica ANVISA no 05/07, da ANVISA, faz esclarecimentos sobre surto por VRE. Dessa forma, o Centro de Bacteriologia do IAL e a Divisão de Infecção Hospitalar do Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) definiram alguns critérios para o envio de **cepas** para confirmação de VRE com o objetivo de otimizar os procedimentos laboratoriais e a liberação de resultados.

Seguem abaixo as orientações de envio das cepas:

**1. Cepas isoladas de espécimes clínicos provenientes de sítios nobres** (hemocultura, urocultura, liquor, lavado bronco-alveolar, secreções de órgãos fechados): enviar para a confirmação de VRE pelos serviços de saúde.

**2. Surto de Infecção Hospitalar:** inicialmente o surto deve ser notificado à Vigilância Epidemiológica pelos fluxos locais já estabelecidos e por meio de formulário on-line disponível no endereço [http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/not\\_ih.htm](http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/not_ih.htm). Após a notificação, o Centro de Bacteriologia/IAL e a Vigilância Epidemiológica definirão o número e tipo de amostras que devem ser encaminhadas ao IAL. **Encaminhar as cepas somente após a notificação.**

**3. Amostras de culturas de vigilância (swabs anal):** somente enviarão cepas para confirmação laboratorial de VRE deste tipo de amostra **os serviços de saúde nos quais VRE não são considerados microrganismos endêmicos, ou seja, nunca foram isolados anteriormente** e desde que o laboratório não tenha capacidade de confirmar a resistência à vancomicina.

#### **4. Orientações para envio de cepas**

As cepas deverão ser encaminhadas em placa contendo meio de cultura como ágar sangue ou similar, devidamente acondicionada, identificada e com crescimento bacteriano recente (18-24h).

#### **5. Documentos a serem encaminhados ao IAL junto com os isolados bacterianos**

##### **2.7.1) Solicitações de exames**

Para encaminhamento de cepas ao IAL é necessário, inicialmente, que instituição de origem realize cadastro no **Sistema GAL**, de acordo com as orientações abaixo:

##### **Para cadastrar Requisição:**

Requisição: selecionar **Programa de Resistência Microbiana**

Informações Clínicas: selecionar **Agravo Não Identificado**

Detalhes do Agravo: Caso – **selecionar surto**

Amostras: selecionar **o material clínico de isolamento**. Ex: sangue, urina, etc

Amostra: digitar U para **amostra única** e no outro campo selecionar IS – **isolado bacteriano**

Pesquisas/exames: Nova Pesquisa – selecionar **Inf. Hospitalar Gram positivo**

**Para maiores informações: acessar o site do IAL – [www.ial.sp.gov.br](http://www.ial.sp.gov.br)**

**Sistemas e Aplicativos – GAL – informações sobre implantação:**

**<http://www.ial.sp.gov.br/ial/perfil/homepage/sistemas-e-aplicativos/gal/>**

### **2.7.1) Memorando**

Com o timbre da instituição, carimbo e assinatura do profissional responsável pelo pedido e os seguintes dados:

- Nome completo do paciente
- Data de nascimento
- Hospital de origem
- Fonte de isolamento do isolado bacteriano
- Suspeita bacteriana (gênero, espécie, mecanismo de resistência, etc)
- Especificar se foram realizados testes preliminares (por ex: testes com inibidores de beta-lactamases, tais como, EDTA, ácido fenilborônico, cloxacilina, etc)
- Surto de IRAS: Sim ( . ) Não ( )
- Se sim:
- Foi notificado para a vigilância epidemiológica? Sim ( ) Não ( )

Em caso de dúvida entrar em contato com a Divisão de Infecção Hospitalar/CVE ou com o Centro de Bacteriologia/IAL.

#### **Contatos:**

**Divisão de Infecção Hospitalar/CVE:**

**Email: [dvhosp@saude.sp.gov.br](mailto:dvhosp@saude.sp.gov.br)**

**Telefones: 11 – 3066-8759/3066-8261**

**Centro de Bacteriologia/IAL**

**E-mail: [bacteriologia@ial.sp.gov.br](mailto:bacteriologia@ial.sp.gov.br); [cobo@ial.sp.gov.br](mailto:cobo@ial.sp.gov.br)**

**Telefone: 11- 3068-2894 – Rosemeire Cobo Zanella**